



MECANIZAÇÃO DA COLHEITA DO FEIJOEIRO

uso de recolhedoras trilhadoras

*José Geraldo da Silva
Homero Aidar
Luiz Carlos Beduschi
Júlio Mardegan Filho
Jaime Roberto Fonseca*

Embrapa Arroz e Feijão
Santo Antônio de Goiás, GO
2000

Embrapa Arroz e Feijão. Circular Técnica, 37.

Comitê de Publicações

Carlos A. Rava - Presidente

Alberto Baêta dos Santos

Pedro Marques da Silveira

Luiz Roberto Rocha da Silva - Secretário

Edição

Área de Comunicação Empresarial - ACE

Revisão Gramatical:

Vera Maria Tietzmann Silva

Diagramação

Fabiano Severino

Capa:

Clauber Humberto Vieira

Tiragem: 5000 exemplares.

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.
Embrapa Arroz e Feijão.

Mecanização da colheita do feijoeiro: uso de recolhedoras trilhadoras / José Geraldo da Silva... [et al.]. - Santo Antônio de Goiás : Embrapa Arroz e Feijão, 2000. 23 p. - (Circular Técnica / Embrapa Arroz e Feijão. ISSN 1516-8476 : 37)

1. Mecanização Agrícola. 2. Feijão - Colheita Mecânica. I. Silva, José Geraldo da. II. Série.

CDD 631.3 - 21.ed.

© Embrapa 2000

APRESENTAÇÃO

Com o surgimento de médias e grandes lavouras de feijão, na década de 70, principalmente as irrigadas, a colheita mecanizada passou a ser imperativa à expansão das áreas de cultivo do feijoeiro e à sua transformação de simples exploração de subsistência em atividade empresarial.

Pelas dificuldades da colheita direta com automotriz, o arranquio manual e o recolhimento e trilha mecanizados passaram a ser, até o momento, o método mais empregado de colheita. Foi assim que, a partir daquela época, a pesquisa e a indústria iniciaram um exaustivo trabalho para desenvolver e aprimorar um equipamento de recolhimento e trilha do feijoeiro.

Hoje, já está se tornando um fato corriqueiro a indústria de máquinas e equipamentos agrícolas aprimorar os seus produtos através de testes em parceria com a pesquisa biológica.

Esta publicação representa o ato culminante deste elo Pesquisa/Indústria e a certeza de que a grande beneficiada neste acontecimento é a sociedade brasileira.

Pedro Antônio Arraes Pereira
Chefe da Embrapa Arroz e Feijão

SUMÁRIO

1	Introdução	9
2	Época de colheita do feijoeiro	9
3	Mecanização da colheita	10
4	Sistemas de colheita do feijoeiro	11
5	Como operar uma recolhedora trilhadora	12
6	Desempenho da recolhedora trilhadora	15
7	Cuidados para obtenção de baixo percentual de perda de grãos na colheita	18
8	Métodos para medir perdas de grãos na colheita do feijoeiro	19
9	Desenvolvimento de um medidor de perdas de grãos	20
10	Como usar o medidor de perdas.....	21
11	Principais problemas, causas e soluções relacionadas à perda na operação da recolhedora trilhadora de feijão	22
12	Referências bibliográficas	23

MECANIZAÇÃO DA COLHEITA DO FEIJOEIRO uso de recolhedoras trilhadoras¹

*José Geraldo da Silva², Homero Aidar², Luiz Carlos Bedusch³, Júlio Mardegan Filho⁴ e
Jaime Roberto Fonseca²*

1 INTRODUÇÃO

A colheita é uma das fases mais importantes do processo de produção do feijão e, quando bem processada, reduz as perdas de grãos e contribui de maneira decisiva para a obtenção de um produto de boa qualidade, com alto valor comercial.

Diversos métodos podem ser empregados na colheita do feijoeiro, os quais variam em função do sistema de cultivo, do tipo de planta e do tamanho da lavoura. Ultimamente, tem-se verificado maior interesse pelo cultivo do feijoeiro, surgindo grandes lavouras em monocultivo, cuja colheita tem sido feita por processo parcialmente mecanizado, utilizando-se recolhedoras trilhadoras.

Neste documento são abordados os aspectos relacionados à umidade dos grãos para o arranquio e trilhamento; componentes, funcionamento e operação de uma recolhedora trilhadora de feijão; tamanho das leiras; cuidados na instalação, condução e colheita da lavoura e monitoramento das perdas de grãos na operação da máquina.